

GRIPE AVIÁRIA (GA)

ANEXO I - Descrição da doença

A Gripe Aviária (GA) é uma infeção viral altamente contagiosa, que pode afetar tanto aves domésticas quanto selvagens, podendo manifestar-se de maneiras diferentes, dependendo principalmente da virulência do vírus e das espécies afetadas.

A infeção por determinadas estirpes de vírus da GA pode desencadear situações epizoóticas em aves domésticas, provocando mortalidades elevadas e grandes perdas económicas no sector avícola, podendo ser um dos principais entraves ao comércio internacional das aves e seus produtos. Algumas estirpes virais de GA são transmissíveis aos humanos. No entanto, para que tal aconteça, é normalmente necessária a ocorrência de contactos próximos entre as pessoas e as aves infetadas. Não existem evidências de transmissão aos seres humanos através do consumo de carne de aves e ovos.

Agente causal

A GA é provocada por um vírus da família Orthomyxoviridae do tipo A pertencente à espécie *influenza A virus*. Estes vírus são extremamente variáveis e classificam-se em subtipos com base em duas proteínas presentes na sua superfície: hemaglutinina, da qual existem 18 variantes (H1 a H18) e neuraminidase, da qual se conhecem 11 variantes (N1 a N11). Já foram registadas mais de 120 combinações destas duas proteínas, por exemplo, H5N1, H5N6, H1N1, H7N3, etc. Devido à notável variabilidade genética destes vírus, cada subtipo contém diversas estirpes virais, podendo encontrar-se em circulação, numa dada área geográfica, várias delas em simultâneo.

Nas aves, até à data, encontraram-se as variantes H1 a H16 e N1 a N9. Os subtipos virais com as variantes de hemaglutinina H17 e H18 e de neuraminidase N10 e N11 apenas foram detetados em morcegos.

Hospedeiros

As aves selvagens aquáticas são os hospedeiros naturais dos vírus da GA, apresentando frequentemente infeções inaparentes, isto é, sem manifestar qualquer sinal de doença. Atualmente considera-se que os contactos entre aves selvagens infetadas e as aves domésticas são a principal fonte de infeção para estas últimas, sendo assim fundamental o cumprimento das regras de biossegurança aplicáveis às explorações avícolas.

A suscetibilidade à doença é muito variável, dependendo, entre outros fatores, da estirpe viral e da espécie de hospedeiro. No conjunto das aves de capoeira são particularmente sensíveis as aves da espécie *Gallus gallus* (galinhas, frangos), perus e pintadas.

Transmissão

- Por contacto direto com as secreções e excreções das aves infetadas, nomeadamente secreções respiratórias e fezes;
- Por consumo de água e alimento infetados;
- Por contacto indireto através de materiais e produtos contaminados com vírus da GA (veículos de transporte de aves, equipamentos, vestuário e calçado, produtos animais, insetos, etc.)
- Por via aerógena – disseminação do vírus numa determinada área geográfica através do vento.

Período de incubação nas aves domésticas infetadas

O período de incubação médio é entre 3 a 4 dias mas poderá ser de apenas algumas horas. Contudo, para efeitos de implementação de medidas oficiais de controlo de focos da doença e de trânsito internacional de aves de capoeira, a Organização Mundial de Saúde Animal – OIE considera que o período de incubação oficial da gripe aviária é de 14 dias.

Diagnóstico clínico

Em função da patogenicidade dos respetivos vírus, a Gripe Aviária pode apresentar-se sob duas formas:

- Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP):

Na maioria das espécies de aves, provoca uma doença generalizada com sinais clínicos severos, caracterizada por mortalidades elevadas, que podem chegar a 100% do bando afetado, e que se dissemina rapidamente.

Os sinais clínicos mais observados encontram-se indicados na tabela que se segue:

Alterações do estado geral	Sinais respiratórios	Sinais digestivos	Sinais neurológicos
<ul style="list-style-type: none">• Prostração• Diminuição dos consumos de água e de ração• Diminuição da postura• Morte súbita	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade respiratória (dispneia)• Corrimento nasal• Corrimento ocular• Espirros• Tosse• Congestão e edema da cabeça e pescoço	<ul style="list-style-type: none">• Diarreia	<ul style="list-style-type: none">• Paralisia• Torcicolo

- Gripe Aviária de Baixa Patogenicidade (GABP):

Esta doença habitualmente causa infeções subclínicas, sem sintomatologia aparente, mas também pode causar sinais clínicos ligeiros que podem facilmente passar despercebidos. Quando presentes, os sinais clínicos da GABP incluem letargia, espirros, tosse e corrimentos ocular e nasal. Verifica-se também uma diminuição dos consumos de água e de alimento, bem como um aumento das taxas de mortalidade, embora menos acentuado do que na GAAP. Nas aves produtoras de ovos poderão observar-se quebras na postura e redução da qualidade dos ovos.

Diagnóstico diferencial

Considerando que os sinais clínicos da GA são semelhantes aos de outras doenças das aves, como, por exemplo, Doença de Newcastle, pasteureloses, laringotraqueíte aviária, e rinotraqueíte aviária, estas deverão ser tidas em conta no diagnóstico diferencial do quadro clínico apresentado pelo bando.

Notificação obrigatória de suspeitas clínicas de GA e diagnóstico laboratorial

Qualquer suspeita clínica de infeção por vírus da gripe aviária tem de ser imediatamente notificada à Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da região ou aos serviços centrais da DGAV. O diagnóstico clínico tem de ser confirmado através de análises laboratoriais efetuadas em amostras colhidas por um médico veterinário oficial. O diagnóstico laboratorial é realizado pelo INIAV, I.P., laboratório nacional de referência para a saúde animal.